

MERCADO DE TRABALHO/ENSINO SUPERIOR

SECTOR DE RECORTES DE IMPRENSA

LEONOR BELEZA PREVÊ O DESEMPREGO MÉDICO

A ministra da Saúde, Leonor Beleza, apareceu ontem à noite no pequeno «écran» para informar a opinião pública e, em especial, os jovens médicos sobre o que o Governo decidiu acerca do seu futuro, começando por esclarecer que os licenciados em Medicina, uma vez terminado o curso, têm de frequentar o internato geral, antes de serem, nos termos da lei, autorizados a exercer a Medicina sem tutela.

Assim, na opinião da ministra, esse período visa a profissionalização do médico e não pode ser considerado um emprego. E isto porque, no seu entender, «os internos gerais estão nos centros de saúde para aprender e não para resolver problemas de falta de médicos nos serviços, não sendo, portanto, legítimo pôr em causa o seu estatuto, assimilando-o ao de trabalhadores do Estado que eles não são».

Leonor Beleza, no entanto, garantiu que o Estado assegura a todos os recém-licenciados o internato geral com o subsídio mensal de 44400 escudos, equivalente à letra G da Função Pública, sem direito a auferirem as regalias sociais inerentes aos trabalhadores do quadro.

No que respeita a desemprego, a ministra disse que «o que está em causa é saber se o Estado vai ou não continuar a empregar todos os médicos». E, sobre isso, Leonor Beleza

esclareceu que «o Serviço Nacional de Saúde existe para servir os cidadãos e não para resolver os problemas dos profissionais de Saúde. E por isso há que encontrar os médicos necessários para os serviços de saúde e não os serviços de saúde necessários para empregar todos os médicos».

Dezoto milhões de contos para a Medicina privada

Posta a questão nestes termos, Leonor Beleza foi mais longe e afirmou que «dentro de algum tempo não haverá emprego para todos os médicos». No entanto, garantiu que serão abertas tantas vagas nos quadros hospitalares quantas as necessárias ao funcionamento dos serviços e que «não serão utilizados internos gerais para suprir faltas que poderão prejudicar os empregos disponíveis para os jovens médicos».

A terminar a sua intervenção na TV, Leonor Beleza referiu a existência em Portugal, de um importante sector privado de prestação de cuidados médicos a quem o Estado pagou, em 1985, cerca de 18 milhões de contos para atender os utentes do Serviço Nacional de Saúde e que «haverá aqui que admitir a celebração desses acordos com os médicos que não tenham emprego do Estado».

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Mercado de trabalho

